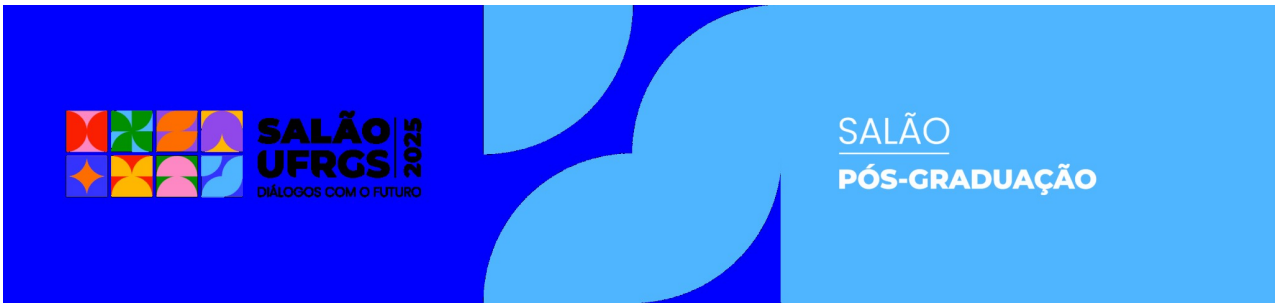


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Chamei minhas crianças para vir me defender: a ética do infancializar na relação com a psicologia e a política de assistência social
Autor	MAÍNE ALVES PRATES
Orientador	MIRIAM CRISTIANE ALVES

RESUMO: Esse trabalho é fruto de uma tese em andamento. O objetivo é compreender quais as possibilidades que uma ética da infância em afroperspectiva proporciona na atuação profissional da psicologia no encontro com a política de Assistência Social pensando sua atividade enquanto fazer clínico. A infância em afroperspectiva compreende essa fase como inerente ao nosso desenvolvimento, ou seja, ela não vai embora ao nos tornarmos adultos carregando em si a curiosidade, a espontaneidade, a criatividade, a brincadeira entre outras características. A psicologia se vê reformulando seu papel que antes era de ajustar e controlar a conduta das populações para uma postura crítica e implicada com questões sociais historicamente negligenciadas como o racismo, machismo, capacitismo, LGBTQIAPN+fobia, entre outras. Os campos do conhecimento em torno da infância e da psicologia na assistência social se encontram com a autora em sua atuação profissional trazendo à reflexão um fazer clínico desvencilhado das amarras de uma tradição elitista, apolítica, neutra e generalista. Nesse percurso, produzo alguns questionamentos: Quais são as possibilidades que o infancializar pode percorrer dentro da Assistência Social? Quais os seus efeitos para atuação profissional na Psicologia pensando sua prática como clínica? O Referencial teórico-metodológico parte de uma postura estética-poética-política de con(fundir) realidade-ficção, poesia, rap, samba, entre outras formas de performances corporais como formas de criação, partilha e expansão do conhecimento. A oralitura e a escrevivência junto com outros arcabouços epistemológicos imbricados possibilitam evocar a infância como operador não apenas para análise teórico/vivencial, mas também como disparador para formar grupos com profissionais da Psicologia que atuam na Assistência Social. Participarão da pesquisa oito profissionais da psicologia que serão convidados a acessar memórias da infância através de exercícios imagéticos, lúdicos e perceptivos. Fazer o corpo dançar, cantar, comer, se emocionar, contar histórias e com tudo isso produzir gingas, dribles entre outras possibilidades de driblar as durezas produzidas no cotidiano de trabalho. Serão quatro encontros com duração de uma hora e meia, uma vez por semana. Os conteúdos produzidos nos encontros e no diário de campo-vida escrito pela autora a cada encontro, serão cotejados em um exercício atrevivente e serão transformadas em contos, talvez infantis ou não, mas contos encharcados de infância na tentativa de encontrar pistas para a problemática em questão. Essas pistas darão corpo ao aprofundamento da discussão da clínica no campo da Assistência Social. Um aprofundamento em conversação com a clínica ampliada e outras clínicas que escapam da clínica convencional, trazendo a ética criancista como essa forma de sentir, perceber o mundo, aprendendo com as crianças e com as culturas infantis, para que adultos sempre habitem suas infâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Psicologia; Assistência Social.